



Movimentos de
abertura de capital
A experiência de 2009
e as perspectivas para
os próximos anos

Um mercado em ascensão

O cenário internacional adverso atingiu diretamente o ambiente de negócios brasileiro ao final de 2008, reduzindo os fluxos financeiros internacionais e revertendo a tendência de crescimento que se esperava para a atividade econômica em nível mundial.

No entanto, a retomada da atividade econômica no Brasil ganhou destaque no segundo semestre de 2009, conduzindo a um novo cenário de confiança. O governo federal implementou uma política fiscal anticíclica que se baseou, principalmente, na redução de impostos, estimulando a demanda interna e mantendo as atividades produtivas ao longo do período de recessão mais agudo. Em resposta à queda da liquidez internacional e da atividade econômica, o Banco Central (BC) flexibilizou a política monetária ao reduzir sistematicamente a taxa básica de juros (Selic), mantendo o foco no controle da inflação.

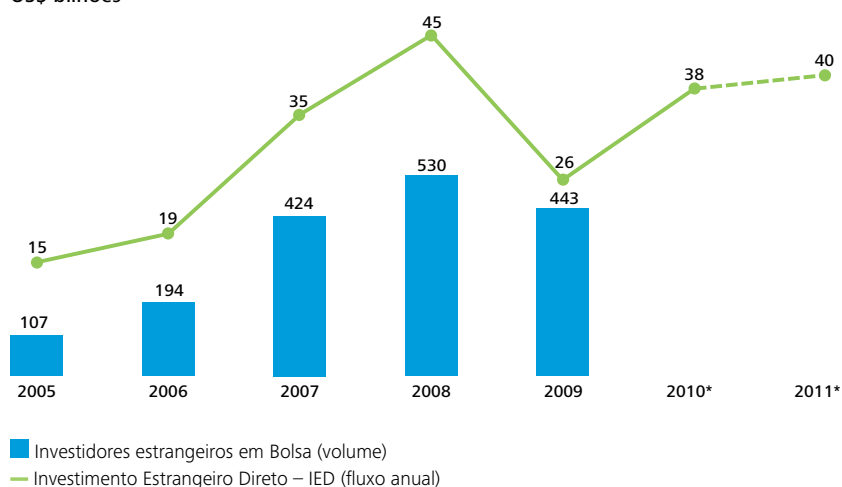
As medidas econômicas adotadas no passado também contribuíram para a superação das adversidades, pois o País vinha sustentando a geração contínua de superávits fiscais e acumulando um nível de reservas cambiais sem precedentes. Adicionalmente, os programas sociais desempenharam um papel importante na mitigação do impacto da crise financeira sobre o consumo privado.

A rápida recuperação da economia brasileira foi sustentada pela manutenção do consumo doméstico e pela melhoria da demanda mundial. Segundo expectativas de mercado divulgadas pelo BC, a economia brasileira deverá crescer acima de 5% em 2010, recuperando-se de uma queda de 0,2% em 2009.

A estabilidade econômica alcançada e as perspectivas de crescimento tornam-se importantes fatores de expansão e atração de empresas nacionais e internacionais, essas com forte interesse em diversificar áreas de investimento, tendo em vista a retomada ainda tímida dos mercados globais. Nesse sentido, os mercados de títulos vêm apresentando uma recuperação consistente com novas emissões de títulos soberanos e corporativos.

Em conclusão, o Brasil vem emergindo rapidamente do ambiente econômico que o envolveu ao final de 2008. A entrada de Investimento Estrangeiro Direto (IED) no País, que teve seu pico em 2008, deve retornar aos níveis anteriores ainda em 2010, mesmo com a redução nos fluxos de recursos em 2009. Os investimentos estrangeiros em bolsa também se mostram fortes e em recuperação.

Investimento estrangeiro no Brasil
US\$ bilhões



Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados da BM&FBOVESPA e do Banco Central).

Nota: volume dos investidores estrangeiros em bolsa calculado em dólares norte-americanos pela taxa de câmbio médio do ano.

* Anos 2010 e 2011: expectativas do mercado segundo o Banco Central.

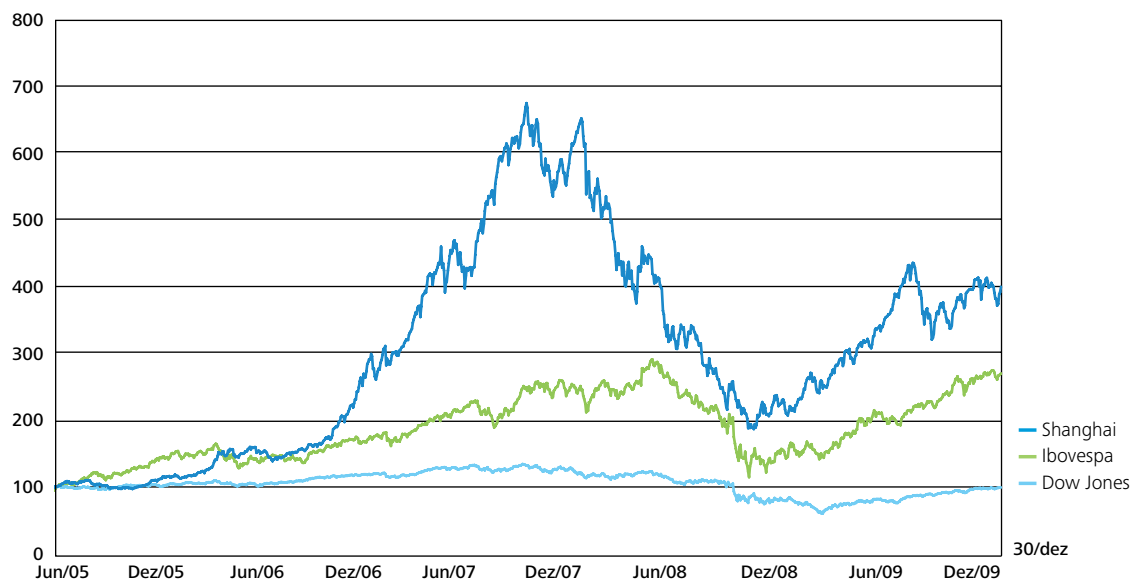
Mercado de capitais

O mercado de capitais brasileiro mostrou um melhor retorno para os investidores em 2009. Seu principal indicador, o índice Bovespa (Ibovespa), manteve-se em elevação durante quase todo o ano, refletindo os sólidos fundamentos da economia brasileira, além da própria recuperação do cenário externo. O Ibovespa alcançou os 69 mil pontos em dezembro, ratificando a retomada das emissões de ofertas públicas (IPOs).

Após a queda substancial ocorrida no segundo semestre de 2008, o Ibovespa vem se recuperando consistentemente face as demais bolsas internacionais. Os investimentos em ações encerraram o ano destacando-se como a aplicação financeira que proporcionou melhor retorno aos investidores (durante 2009, o índice Bovespa apresentou uma elevação de 84%). Esse movimento influenciou a retomada das emissões de IPOs, com uma clara recuperação em termos de número e volume de captação em 2009.

Bolsas de valores no mundo

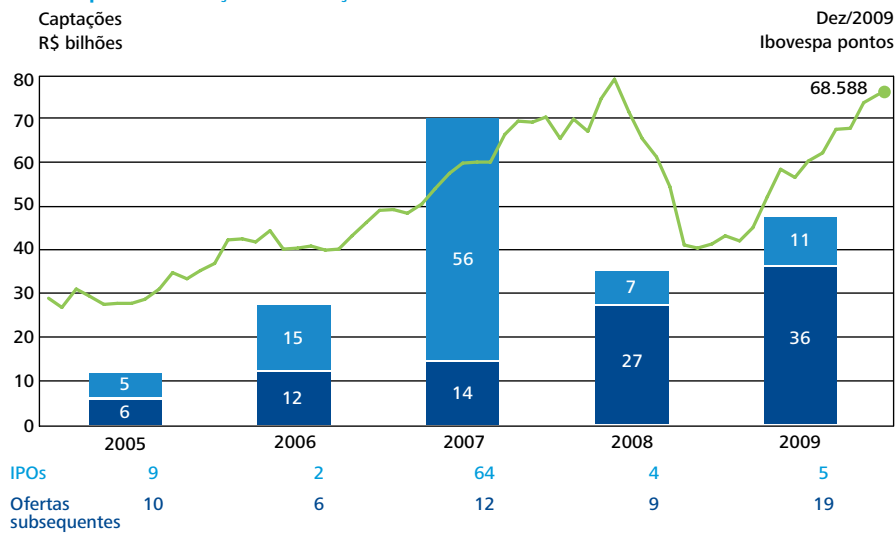
Índice: Jun/2005 = 100



Fonte: Research – Deloitte (com base em dados do Banco Central e da Shanghai Stock Exchange).

Em 2009, os investidores obtiveram um melhor retorno no mercado de capitais brasileiro. A boa fase do Ibovespa influenciou a retomada das emissões de IPOs.

Ofertas públicas de ações e evolução da BM&FBOVESPA



Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação dos dados da BM&FBOVESPA e Comissão de Valores Mobiliários – CVM).

No Brasil, duas captações se destacaram entre as maiores emissões no mundo em 2009. A Deloitte atuou como auditor independente das demonstrações financeiras em ambas.

Maiores emissões de ações no mundo em 2009

Início da negociação	Empresa	País	Setor	US\$ bilhões
07/10/2009	Santander Brasil	Brasil	Atividades financeiras	8,1
24/07/2009	China S.C.E.	China	Máquinas e equipamentos	7,3
25/06/2009	Visanet	Brasil	Atividades financeiras	4,3
17/09/2009	China Metallurgical	China	Siderurgia e metalurgia	2,8
06/10/2009	Verisk Analytics	Estados Unidos	Atividades financeiras	1,9
05/08/2009	Everbright	China	Atividades financeiras	1,6
16/09/2009	Sinopharm	China	Indústria farmacêutica	1,3
24/09/2009	Glorious Property	Hong Kong	Construção civil	1,3
30/04/2009	China Zhongwang	China	Siderurgia e metalurgia	1,3
20/08/2009	National Hydro	Índia	Energia elétrica, gás e saneamento	1,2

Fonte: Reuters

Em 2009 ocorreram cinco captações através de IPOs no mercado doméstico. Em valores, o volume de ofertas de ações registrou R\$ 10,8 bilhões. A Deloitte atuou como auditor independente das demonstrações financeiras em três dessas operações (Visanet, Tivit e Fleury), cujas captações totalizaram R\$ 9,6 bilhões.

IPOs brasileiros em 2009

Início da negociação	Tipo de oferta	Empresa	Setor	Segmento	Participação estrangeira (%)	Total captado na operação (R\$ milhões)
26/06/2009	Secundária	Visanet	Atividades financeiras	Novo mercado	57	8.397
25/09/2009	Secundária	Tivit	Informática, TI e Internet	Novo mercado	85	661
27/10/2009	Secundária	Cetip	Atividades financeiras	Novo mercado	84	881
18/11/2010	Primária	Direcional Engenharia	Construção civil	Novo mercado	64	274
16/12/2009	Primária	Fleury	Prestação de serviços	Novo mercado	N/D	630
Total						10.843

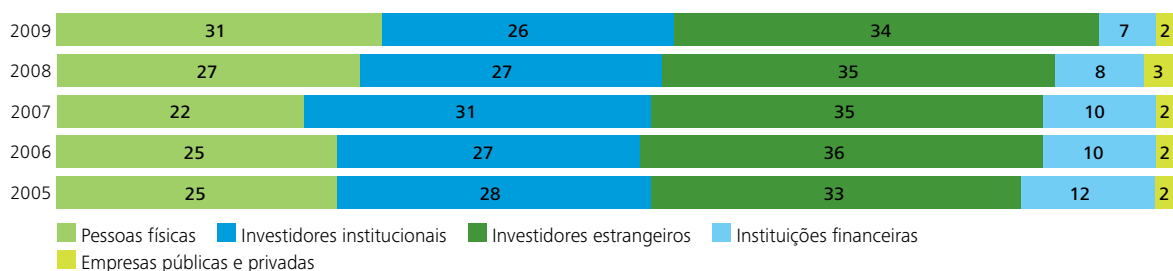
Fonte: Comissão de Valores Mobiliários – CVM

As pessoas físicas foram as únicas a aumentar sua participação nas negociações da BM&FBOVESPA em 2009. No entanto, os investidores estrangeiros representaram 67% do total das ofertas públicas, incluindo IPOs, o que propiciou a manutenção de

sua participação relativa no volume da bolsa. Tal performance demonstra a confiança dos investidores e a força da liquidez dos mercados para a maximização dos novos negócios.

Volume da BM&FBOVESPA por investidor

Participação %



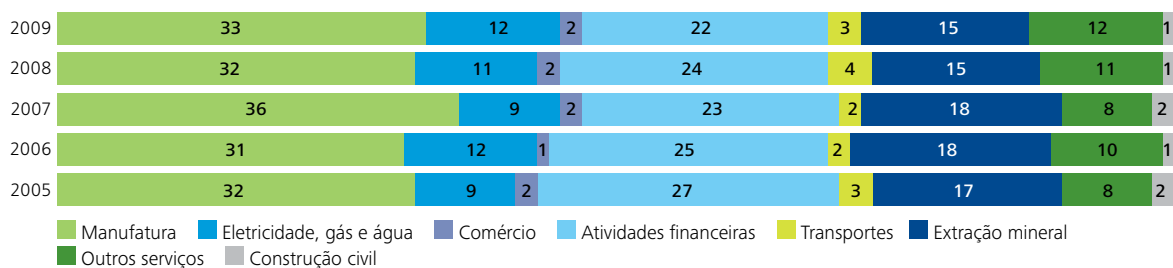
Fonte: BM&FBOVESPA. Posição em dezembro de cada ano.

Institucionais: fundos de pensão e entidades de previdência privada, montepios, fundações de seguridade social, fundos de investimentos e companhias de seguros e capitalização e de investimentos.

Estrangeiros: pessoa física ou jurídica, residente, domiciliada ou com sede no exterior, fundos e outras entidades de investimento coletivo estrangeiros. Instituições financeiras: utilizam instrumentos financeiros para viabilizar a transferência de recursos dos ofertadores finais para os tomadores finais e criam condições para que os ativos financeiros, títulos e ativos mobiliários tenham liquidez em mercados organizados.

Valor de mercado setorial das empresas listadas na BM&FBOVESPA

Participação %



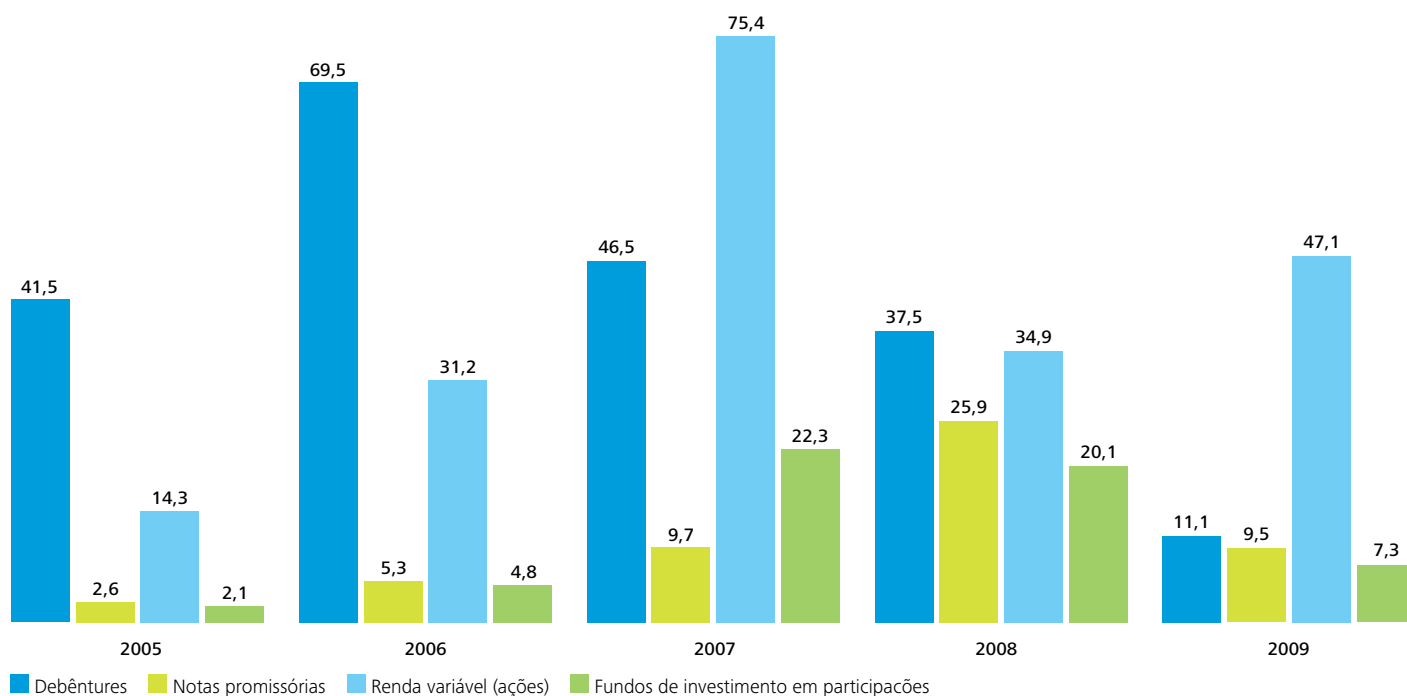
Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação dos dados da BM&FBOVESPA).

Embora a participação do IED e dos fundos externos seja muito importante para o desenvolvimento doméstico, o Brasil conta com um mercado consolidado com forte evolução da presença de pequenas e médias empresas no contexto econômico. Portanto, as perspectivas são muito favoráveis tanto para participantes nacionais quanto estrangeiros. Adicionalmente, o País já conta com uma boa representatividade de diversos segmentos econômicos em seu mercado de capitais.

Quanto às debêntures, as emissões vêm sendo retomadas nos últimos meses e podem voltar à normalidade com a redução do diferencial pago pelos títulos privados em relação aos públicos. As empresas que mais têm captado recursos através de debêntures são as dos setores de infraestrutura, sobretudo de energia elétrica, construção e telecomunicações.

Volume de ofertas registradas na CVM

R\$ bilhões



Fonte: Research – Deloitte (a partir da consolidação de dados da Comissão de Valores Mobiliários – CVM).

Nota: as emissões de ações incluem os Certificados de Depósito de Ações.

Na rota dos investimentos

Após a suspensão momentânea de muitos projetos de investimentos, as expectativas de retomada são claras. Além disso, o Brasil conta com projetos de longo prazo bastante consistentes, tais como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Nesse contexto, a tendência é de aumento dos investimentos locais e de empresas de fundos de investimento, conforme atesta a pesquisa “Latin America Private Equity Confidence”, realizada pela Deloitte e concluída em dezembro de 2009.

A partir de entrevistas individuais com 35 gestores de fundos de *private equity* com atuação na América Latina, a pesquisa aponta que, embora o cenário econômico na maior parte do globo terrestre seja ainda de incerteza, a região mostra sinais de rápida recuperação. O Brasil se destaca como mercado alvo para o incremento dos investimentos em 2010, sendo a recuperação econômica, a estabilidade e a disponibilidade de capital os principais fatores considerados pelos fundos.

Principais destinos dos investimentos na América Latina (%)	
Brasil	31
Colômbia	23
Peru	18
México	13
Chile	13

Preferência por investimentos (%)	
Infraestrutura	24
Energia	25
Varejo e consumo	20
Saúde	7
Agricultura	9
Serviços financeiros	4

As principais alternativas na saída do capital social (%)		
	1º sem. 2009	2º sem. 2009
Venda	87	89
Aquisições secundárias	33	26
IPOs	0	63
Recompras	7	6
Refinanciamento	7	11

Fonte: “Latin America Private Equity Confidence” (Deloitte, 2009).

Nossos serviços relacionados a ofertas públicas

A competição por capital na arena global

Organizações que desejam competir no mercado global e atingir seus objetivos de crescimento precisam captar recursos de maneira eficaz e em tempo hábil. A globalização dos mercados de capitais oferece grandes oportunidades. Entretanto, o acesso a esses mercados pode ser difícil e demorado, especialmente em tempos de menor liquidez internacional, além de envolver elevado grau de risco.

Total de IPOs

Entre os anos 2005 e 2009, a Deloitte atuou como auditor independente das demonstrações financeiras de

35%

das empresas que lançaram IPOs.

Somente no ano de 2009, a Deloitte atuou como auditor independente das demonstrações financeiras de

60%

das empresas que lançaram IPOs, mantendo-se na liderança do mercado.

Companhias que emitem títulos devem lidar com a complexidade de requerimentos financeiros e regulamentares inerentes a transações locais e internacionais. Tais requerimentos podem ser onerosos, além de exigir esforços significativos na atividade de elaboração dos relatórios financeiros durante e após a abertura de capital.

A Deloitte conta com profissionais que conhecem os requerimentos regulamentares dos principais mercados do mundo, como o Brasil, e são especializados em auxiliar clientes em suas estratégias para viabilizar aumento de capital. Apoiamos sua organização nas operações que envolvem ofertas públicas iniciais de ação (IPOs), ofertas de títulos de dívida (*bonds*, *debêntures* etc) e ofertas secundárias, incluindo aquelas relacionadas às regras da CVM e da Securities Exchange Commission – SEC (144-A, reg. S e outras), como também na elaboração de relatórios financeiros após a oferta pública.

Esses profissionais, que compõem a área de Global IFRS and Offerings Services (GIOS), adotam uma metodologia flexível baseada nas necessidades específicas de cada cliente. Os serviços relacionados à oferta pública de ações incluem:

Preparação para IPO

Auxílio na avaliação e implementação dos requerimentos necessários para elaborar as demonstrações financeiras e atender às obrigações regulamentares.

Assistência em mercados de capitais locais e internacionais

No processo de oferta pública, auxílio às companhias:

- Planejar e gerenciar o processo da oferta;
- Preparar demonstrações financeiras e outras informações requeridas (pro forma, *carve-out*, entre outras) associadas à oferta pública;
- Responder às informações requeridas pelas instituições financeiras coordenadoras da oferta (*underwriters*), pelos assessores legais e pelos auditores;
- Esclarecer potenciais questões de carta-conforto;
- Interagir com assessores legais e *underwriters*;
- Revisar os documentos da oferta pública, visando ao cumprimento dos regulamentos relevantes;
- Entender as opiniões atuais dos órgãos reguladores e responder a seus comentários feitos durante o processo.

Auxílio pós-oferta pública

Apoio na identificação das novas obrigações da companhia quanto à elaboração de relatórios financeiros e ao desenvolvimento de um mecanismo que assegure a conformidade com tais requerimentos e a sustentabilidade do processo.

Líder em IPOs

Entre 2005 e 2009, a Deloitte realizou a auditoria independente das demonstrações financeiras de 35% das empresas que lançaram IPOs. No último ano, esse percentual alcançou 60%, mantendo a liderança da empresa no cenário de abertura de capital no Brasil.

A equipe de Global IFRS and Offering Services (GIOS) da Deloitte, líder em IPOs, é especializada em auxiliar seus clientes em estratégias para viabilizar aumento de capital.

A Deloitte oferece serviços nas áreas de Auditoria, Consultoria Tributária, Consultoria em Gestão de Riscos Empresariais, Corporate Finance, Consultoria Empresarial e Outsourcing para clientes dos mais diversos setores. Com uma rede global de cerca de 165.000 profissionais atuando a partir de firmas-membro em mais de 140 países, a Deloitte reúne habilidades excepcionais e um profundo conhecimento local para ajudar seus clientes a alcançar o melhor desempenho, qualquer que seja o seu segmento ou região de atuação.

No Brasil, onde atua desde 1911, a Deloitte é uma das líderes de mercado e seus mais de 3.600 profissionais são reconhecidos pela integridade, competência e habilidade em transformar seus conhecimentos em soluções para seus clientes. Suas operações cobrem todo o território nacional, com escritórios em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Joinville, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Salvador.

A Deloitte refere-se a uma ou mais Deloitte Touche Tohmatsu, uma *verein* (associação) estabelecida na Suíça, e sua rede de firmas-membro, sendo cada uma delas uma entidade independente e legalmente separada. Acesse www.deloitte.com/about para a descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e de suas firmas-membro.